

Cinema mundial

A revista Ícone publica nesta primeira edição de 2009 um núcleo temático dedicado à reflexão sobre o "cinema mundial". A definição ampla do espectro da temática revelou abordagens distintas de análise de produções cinematográficas feitas fora do contexto brasileiro. Do clássico cinema soviético ao spaghetti italiano, passando por produções chinesas e hollywoodianas, a diversidade dos temas aciona uma instigante complexidade das pesquisas nacionais e internacionais sobre a arte cinematográfica. Acreditando na importância cultural de nossa produção e na possibilidade concreta de uma inserção internacional dos filmes rodados no país, este número tem a intenção de debater tendências estéticas e produtivas do cinema em pontos diversos do planeta, sublinhando semelhanças e diferenças, rupturas e continuidades com a estética e os modos de fazer do cinema nacional.

Coerente com a temática do núcleo, a edição traz ainda uma resenha do livro *Nuovo cinema (1965-2005)*, organizado pelo pesquisador italiano Bruno Torri; fomentando o debate com países de grande relevância na história do cinema e com os quais os cineastas e pesquisadores brasileiros mantêm contato bissexto.

A sessão de temas livres traz artigos sobre cinema nacional, sobre a convergência midiática e sobre música (popular e erudita), temas recorrentes em edições anteriores da Ícone e que representam demandas crescentes e frequentes da pesquisa na área de Comunicação.

O universo das revistas acadêmicas e/ou científicas do Brasil passa atualmente por um momento de reflexão. O crescimento acelerado da pós-graduação acarretou um aumento importante da atividade de pesquisa e conseqüentemente dos relatos de resultados, seja na forma de artigos, seja na forma de relatórios. Todo esse material deve circular, entre os pares, é claro, mas também entre intelectuais não universitários. Esse crescimento gerou uma forte expansão do número de revistas e não foi diferente no campo da Comunicação. Duas posições hoje se confrontam: a de que há excesso de publicações e por isso dispersão e falta de qualidade; a de que a grande quantidade de revistas reflete o crescimento e a vitalidade de um

campo relativamente novo mas encarregado de pensar alguns dos problemas mais cruciais do nosso tempo.

É nesse contexto que a CAPES vem aperfeiçoando o sistema de avaliação Qualis, separando grupos de revistas mais consolidados e outras que ainda carecem de aperfeiçoamento. Esse movimento é saudável, embora venha, aqui e ali, dando margem a desvios criticáveis. O mais importante é constituir um conjunto transparente de critérios de qualidade que garantam a diversidade, a colaboração intelectual, o surgimento de novas formas de pesquisar e representar o conhecimento na área comunicacional.

A revista *Ícone*, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, vem trabalhando a partir de pontos fundamentais e que, pensamos, vai na direção da qualidade: a revisão cega dos textos encaminhados, a instituição de chamadas públicas para as temáticas que nos parecem mais pertinentes, a publicação muito restrita de colaboradores locais, a busca da internacionalização, a adoção do sistema aberto de publicação on-line, o esforço de indexar a revista nos sistemas nacionais e internacionais.

Este número da *Ícone* é mais um passo nesta direção. Esperamos que os nossos leitores possam perceber os efeitos de todos esses esforços, que incluem, é claro, o trabalho dos nossos colaboradores. Boa leitura.

Os Editores